



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANA CLAUDIA RABELO LOURENÇO

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PELA PERSPECTIVA CRÍTICO
SUPERADORA**

**INHUMAS-GO
2019**

ANA CLAUDIA RABELO LOURENÇO

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PELA PERSPECTIVA CRÍTICO
SUPERADORA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Professor orientador: Esp. Ezequiel Pereira Lima

**INHUMAS – GO
2019**

ANA CLAUDIA RABELO LOURENÇO

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PELA PERSPECTIVA CRÍTICO
SUPERADORA**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Inhumas, 16 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ezequiel Pereira Lima
(orientador e presidente)

Prof. Esp. Marcelo Galdino Melo – FacMais
(Membro)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BIBLIOTECA FACMAIS

L892e

LOURENÇO, Ana Claudia Rabelo

O ensino da educação física pela perspectiva crítico superadora/ Ana Claudia Rabelo LOurenço. – Inhumas: FacMais, 2019.
33 f.: il.

Orientador: Ezequiel Pereira Lima .

Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2019.

Inclui bibliografia.

1. Educação Física, 2. Crítico superadora, 3. Ensino Fundamental. I.
Título.

CDU: 796

Dedico esta monografia a Deus e à minha família.

Agradeço a todos pelo o incentivo e pelo o apoio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para concluir a faculdade.

Aos familiares minha avó Ana Maria, meu avô Odílio, meu pai Júlio César, minha mãe Karlene, aos meus irmãos Lara Livia, Júlia e Pedro Henrique.

Ao meu orientador professor Esp. Ezequiel Pereira Lima.

Aos professores(às) Amanda de Sá Martins Bessa, Elizabeth Maria de Fátima Borges, Marcelo Galdino Melo, Michele Cristina Figueiredo de Souza Honda, Pedro Paulo Pereira Braga

Procure sempre fazer as coisas do modo mais
simples que você puder (Albert Einstein).

RESUMO

A Educação Física é uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas corporais que chamamos de cultura corporal. Como todo saber, seu histórico conta com diversas pedagogias no decorrer do tempo. Dentre elas a crítica superadora, da qual depreende-se que nenhuma disciplina tem seu sentido completo no currículo de maneira isolada. É preciso que ela faça um diálogo com a realidade, a fim de que contribua para o pensamento de forma que traga explicações dos fenômenos vivenciados, especialmente, no mundo capitalista. E é neste diálogo com a realidade que a pedagogia crítico-superadora se destaca. Esta pesquisa tem o propósito de analisar a Educação Física Escolar no município de Inhumas-GO sob a perspectiva da proposta crítico superadora, no período do 6º ao 9º ano – Ensino Fundamental. Justifica-se a pesquisa por promover a discussão, reflexão e incentivar a Educação Física enquanto tema da cultura corporal, sendo tratado pedagogicamente na escola num período sensível em que o adolescente passa por mudanças.

Palavras-chave: Educação Física. Crítico superadora. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Physical Education is a pedagogical practice that deals with forms of expressive body activities that we call body culture. As all know, its history has several pedagogies over time. Among them is there forming critic, which shows that no discipline has its full meaning in the curriculum in isolation. It needs to make a dialogue with reality, so that it contributes to thinking in a way that brings explanations of the phenomena experienced, especially in the capitalist world. And it is in this dialogue with reality that critical-overcoming pedagogy stands out. This research aims to analyze the Physical Education in the city of Inhumas-GO from the perspective of critical overcoming proposal, from 6th to 9th grade – Elementary School II. The research is justified by promoting discussion, reflection and encouraging physical education as a theme of body culture, being treated pedagogically at school in a sensitive period in which the adolescent undergoes changes.

Keywords: Physical Education. Overcoming critical. Elementary School II.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	10
1. BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	11
1.1 Brasil colônia, de 1500 a 1822	12
1.2. Brasil império, de 1822 a 1889	13
1.2. Brasil república, de 1890 a 1946	13
1.3. Brasil contemporâneo, de 1846 a 1980	14
1.4. Educação física na atualidade, a partir de 1980	14
2. A PEDAGOGIA CRÍTICO SUPERADORA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	16
2.1. Educação física na escola	17
2.2. Educação física no Ensino Fundamental II	19
2.3. A Proposta Metodológica de Ensino Crítico-Superadora	20
3. A EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL II, EM INHUMAS – GO	23
3.1 Discussão	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

INTRODUÇÃO

De acordo com o SOARES et al., (1992) cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes componentes do currículo. Esse processo de diálogo entre a diversidade de saberes que compõem um currículo escolar é fundamental para a reflexão pedagógica, pois estimula o aluno a construir um pensamento global mais elaborado.

“A expectativa da Educação Física escolar que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como a solidariedade substituindo o individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação; negando a dominação e a submissão do homem pelo homem”(SOARES et al.,1992, p. 40).

Nessa perspectiva a presente pesquisa justifica-se, por promover a discussão, reflexão e incentivar a educação física enquanto tema da cultura corporal, ser tratado pedagogicamente na escola de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que a regulamentam dentro de nosso contexto sócio histórico.

Ante o exposto, apresentamos o problema de nossa pesquisa. Como consequência de uma sociedade capitalista dividida em classes, na escola, como é de se esperar, as crianças chegam marcadas pela sua condição socioeconômica e isso tende a refletir sobre seus corpos e possibilidades corporais. Desconhecendo isso, os professores tentam homogeneizá-las, igualando-as e isto acaba legitimando seleções que têm classificação entre elas. Fruto da influência do sistema esportivo que é naturalmente meritocrático e individual quanto ao significado e seletivo em sua finalidade. Segundo FARIA JUNIOR (1997) os estudos sobre avaliação em educação física estão direcionados por um único referencial, o paradigma docimológico clássico, onde as preocupações principais tem recaído nos métodos e técnicas criando testes, materiais e sistemas, estabelecendo critérios com fins classificatórios e seletivos. Há o entendimento de que isto é um problema, uma vez

que, consolida o fracasso, a discriminação e a evasão dos alunos da classe trabalhadora. Nessa perspectiva, a visão crítico-superadora tem sido trabalhada nas aulas de educação física no município de Inhumas, com o objetivo de superar as condições enfrentadas por professores e alunos?

A realização desta pesquisa dar-se-á através de estudos bibliográficos em livros e artigos que atestem a importância do ensino da educação física na educação escolar, bem como as boas consequências do satisfatório contato com a disciplina a infância e a adolescência. No que tange às políticas públicas, diretrizes e leis que disciplinam a aplicação da educação física no ambiente escolar, a pesquisa será feita com base em textos legais, dados dos Ministérios e pesquisas de campo nos órgãos municipais competentes. Aborda-se uma concepção de currículo escolar vinculada a um projeto político-pedagógico, onde se destaca a função social da educação física dentro da escola. Em um recorte geográfico, através de pesquisa de campo de teor qualitativo via questionários entregues à profissionais da educação física atuantes nas escolas municipais, serão comparadas as condições ideais de ensino estudadas ao longo da pesquisa, bem como o que é proposto pela obra crítico-superadora com o que é aplicado efetivamente na rede municipal de ensino em Inhumas - GO.

Os referenciais teóricos que nos darão pistas da temática serão construídos com base majoritariamente na leitura de: SOARES et. al (1992), DARIDO e RANGEL (2005), SOARES (2012), LIBÂNEO (1994) e FARIA JUNIOR (1997). As leituras dos trabalhos destes autores permitiram-nos perceber um viés de análise que procura evidenciar os aspectos históricos, sociais e de classe que a Educação Física deve atender não se limitando apenas a jogos e esportes.

Para tal a pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo será apresentado um breve histórico do ensino da Educação Física no Brasil, no segundo será apresentada a proposta crítico-superadora enquanto alternativa no âmbito do ensino fundamental II – do 6º (sexto) ao 9º nono ano - e, no terceiro, analisados dados acerca do ensino da educação física no município sob este prisma.

Esta pesquisa tem o propósito de analisar a Educação Física Escolar no município de Inhumas-GO sob a ótica da proposta crítico- superadora. Ela consiste em mais um esforço no sentido de apontar a importância desta abordagem no

âmbito da educação física e pretende contribuir para a compreensão de certos parâmetros que nortearam os temas da cultura corporal sob esta perspectiva, bem como designar meios para sua implementação.

1. BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Para RONDINELLI (2014) a Educação Física nasceu como uma disciplina cujo objetivo era disciplinar os indivíduos a partir dos seus corpos. Ou seja: a Educação Física está historicamente atrelada a um método de dominação do indivíduo. Foucault, citado por Rondinelli (2014), explica o fenômeno da seguinte forma:

"a sociedade moderna (constituída a partir das Revoluções Industrial e Francesa) foi marcada pelo êxodo rural e conseqüentemente pelo inchaço de pessoas nas grandes cidades europeias. Dito de maneira bastante simplificada, uma vez que as autoridades não tinham pessoas suficientes para trabalhar, foi preciso desenvolver um método em que as pessoas controlarem a si mesmas: a vigia. Trata-se de um mecanismo em que a pessoa se sente vigiada constantemente e que, portanto, dificilmente fará algo que contrarie as regras sociais. Um desses mecanismos é o controle do corpo: ora, à medida que o corpo é disciplinado, sua conduta está sendo disciplinada. É possível, portanto, entender que tornar o corpo dócil – e disciplinado – já foi um dos papéis fundamentais da Educação Física." (RONDINELLI, 2014, p. 01)

Hoje em dia as coisas mudaram. Há alguns autores, como Medina, por exemplo, que afirmam que a Educação Física não cuida apenas do corpo, mas antes de tudo da mente. A conotação atual do conceito de Educação Física é a de que esta é uma área que trabalha não apenas o corpo em movimento, mas que trabalha a partir do corpo em movimento. Explicando: o objetivo dessa disciplina não é fazer com que as pessoas saibam jogar basquete, mas sim que elas consigam vivenciar essa prática, compreender sua origem, estruturar reflexões sobre o comércio envolvido nos materiais esportivos, sobre a compra e venda de atletas, dentre outras coisas. É por isso que Medina (1992) apud in Rondinelli (2014) afirma que a Educação Física trabalha corpo e mente.

1.1 Brasil colônia, de 1500 a 1822

De acordo com Soares (2012), às atividades físicas realizadas pelos indígenas no Brasil Colônia datam de antes da descoberta do Brasil (ano 1500) e

estavam relacionadas a aspectos da cultura primitiva. Era ensinado, dentro da própria aldeia, a prática de atividades relacionadas à caça, à pesca, ao nado, às danças, etc. Posteriormente, no período colonial, surge ainda a capoeira que era uma atividade ríspida, criativa e rítmica praticada pelos escravos.

Assim podemos destacar que no Brasil Colônia, as primeiras atividades físicas com viés socioeducativo foram praticadas pelos indígenas e escravos.

1.2. Brasil império, de 1822 a 1889

Segundo Soares (2012), em 1823, Joaquim Antônio Serpa, elaborou o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”. Esse tratado postulava que a educação englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito, e considerava que os exercícios físicos deveriam ser divididos em duas categorias: 1) os que exerciam o corpo; e 2) os que exerciam a memória. Além disso, esse tratado entendia a educação moral como coadjuvante da Educação Física e vice-versa. Em resumo, o projeto de Serpa, relatado por Rui Barbosa, buscava instituir uma sessão essencial de Ginástica em todas as escolas de ensino normal; estender a obrigatoriedade da Ginástica para ambos os gêneros (masculino e feminino), uma vez que as meninas não tinham obrigatoriedade em fazê-la; inserir a Ginástica nos programas escolares como matéria de estudo e em horas distintas ao recreio e depois da aula; além de buscar a equiparação em categoria e autoridade dos professores de Ginástica em relação aos professores de outras disciplinas.

1.2. Brasil república, de 1890 a 1946

De acordo com Soares (2012), a Educação Física no Brasil república pode ser subdividida em duas fases: a primeira remete o período de 1890 até a Revolução de 1930 (que empossou o presidente Getúlio Vargas); e a segunda fase, configura o período após a Revolução de 1930 até 1946.

Na primeira fase do Brasil República, a partir de 1920, outros estados da Federação, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais e, começaram a incluir a Ginástica na. Além disso, ocorreu a criação

de diversas escolas de Educação Física, que tinham como objetivo principal a formação militar. No entanto, é a partir da segunda fase do Brasil República, após a criação do Ministério da Educação e Saúde, que a Educação Física começa a ganhar destaque perante os objetivos do governo. Nessa época, a Educação Física é inserida na constituição brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória no ensino secundário (SOARES, 2012).

Na intenção de sistematizar a ginástica dentro da escola brasileira, surgem os métodos ginásticos, oriundos das escolas sueca, alemã e francesa. Esses métodos conferiam à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral, preparando os indivíduos fisicamente para o combate. Conforme SOARES (2012), o higienismo e o militarismo estavam orientados em princípios anátomo-fisiológicos, buscando a criação de um homem obediente, submisso e acrítico à realidade brasileira.

1.3. Brasil contemporâneo, de 1846 a 1980

Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar (SOARES, 2012). Naquela época o governo investia muito no esporte, buscando fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento. Foi então fortalecida a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presentes na Educação Física.

No entanto, o modelo esportivista, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, começou a ser criticado, principalmente a partir da década de 1980. Entretanto, essa concepção esportivista ainda está presente na sociedade e na escola atual (SOARES, 2012).

1.4. Educação física na atualidade, a partir de 1980

Na atualidade, coexistem na Educação física, variadas concepções que diferem com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que outrora foi embutido nos esportes. Entre essas diferentes concepções pedagógicas pode-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; crítico-superador; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A concepção pedagógica psicomotricidade foi divulgada inicialmente em programas de escolas “especiais”, voltada para o atendimento de alunos com deficiência motora e intelectual (DARIDO e RANGEL, 2005). É o primeiro movimento mais articulado que surgiu a partir da década de 1970, em oposição aos modelos pedagógicos anteriores. A concepção psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento psicomotor, extrapolando os limites biológicos e de rendimento corporal, incluindo e valorizando o conhecimento de ordem psicológica. Para isso a criança deve ser constantemente estimulada a desenvolver sua lateralidade, consciência corporal e a coordenação motora (DARIDO e RANGEL, 2005). No entanto, sua abordagem pedagógica tende a valorizar o fazer pelo fazer, não evidenciando o porquê de se fazer e como o fazer.

Já o modelo desenvolvimentista por sua vez, busca propiciar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo-lhe experiências de movimentos adequados às diferentes faixas etárias (DARIDO e RANGEL, 2005). Neste modelo pedagógico, cabe aos professores observarem sistematicamente o comportamento motor dos alunos, no sentido de verificar em que fase de desenvolvimento motor eles se encontram, localizando os erros e oferecendo informações relevantes para que os erros sejam superados.

A perspectiva pedagógica da saúde renovada, diferentemente das citadas anteriormente, tem por finalidade convicção e às vezes única, de ressaltar os aspectos conceituais acerca da importância de se conhecer, adotar e seguir conceitos relacionados à aquisição de uma boa saúde. Por outro lado, as abordagens pedagógicas críticas, sugerem que os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem propiciar a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora. Nessa visão a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que tem como temas, o jogo, a

brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte, etc., e apresenta relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos (DARIDO e RANGEL, 2005).

A abordagem crítico-superadora, publicada em 1992 por um grupo de pesquisadores, tradicionalmente, denominados por coletivo de autores composto por: Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht, é apresentada na obra “Metodologia do Ensino de Educação Física”. Esta abordagem, de acordo com BRACHT (1999), está baseada nos pressupostos da pedagogia histórico crítico de Dermeval Saviani e colaboradores. Ela traz uma concepção propositiva, pois estabelece critérios para a sistematização dessa disciplina no âmbito da escola. A abordagem crítico-superadora tem ainda inspiração no materialismo histórico-dialético de Karl Marx e compreende a Educação Física escolar como uma disciplina que trata pedagogicamente, de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal que visa a aprendizagem da expressão corporal como linguagem. A Abordagem crítico-superadora na Educação Física é uma concepção de Educação Física escolar que se opõe ao antigo modelo mecanicista baseado no desempenho físico, na seleção de talentos esportivos, no militarismo e no higienizo. É uma abordagem que se baseia no discurso da justiça social.

Em 1996, com a reformulação dos PCNs, é ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (BRASIL, 1997). De forma geral, os PCNs trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento com grandes problemas da sociedade brasileira sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade que estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia.

De forma geral, pode-se concluir que a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil a partir de importantes mudanças político-sociais e que

atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro.

2. A PEDAGOGIA CRÍTICO SUPERADORA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Este capítulo versa sobre o uso da Crítico-Superadora no âmbito da Educação Física. Para tal ele foi dividido em duas partes. Na primeira parte será abordada a pedagogia crítico superadora, suas razões, importância e objetivos. Na segunda parte trataremos sobre a realidade de sua aplicação pedagógica.

2.1. Educação física na escola

Considera que “a educação física escolar está na formação das crianças, principalmente enfatizando o quanto pode ser importante à motricidade para o desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos e das relações sociais” (FREIRE, 1992 p.15).

A Educação Física na escola, porém, é frequentemente vista como uma disciplina meramente complementar. Após muitas reformas na própria ideia do que deve ser a Educação Física, atualmente, ela é tida como uma disciplina complexa que deve ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e inter-relacionar-se com os outros componentes curriculares. Contudo, basta uma rápida passagem pelas escolas públicas de nossas cidades para percebermos as difíceis condições de trabalho dos professores. Estes responsáveis por mediar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, além de mal remunerados, são colocados em salas superlotadas com pouco ou nenhum material didático. Fruto do processo histórico de construção da disciplina, os docentes de Educação Física sofrem bem mais. Não obstante, a Educação Física ainda tem de lidar com questões sócio-pedagógicas ainda mais profundas. (RONDINELLI et al., 2002).

Como consequência de uma sociedade capitalista dividida em classes, na escola, como é de se esperar, as crianças chegam marcadas pela sua condição socioeconômica e isso tende a refletir sobre seus corpos e possibilidades corporais. Desconhecendo isso, os professores tentam homogeneizá-las, igualando-as e isto acaba legitimando seleções que têm classificação entre elas. Fruto da influência do sistema esportivo que é naturalmente meritocrático e individual quanto ao significado e seletivo em sua finalidade. (SOARES et. AL 1992).

Para Faria Junior (1997), os estudos sobre avaliação em Educação Física estão direcionados por um único referencial, o paradigma docimológico clássico, onde as preocupações principais têm recaído nos métodos e técnicas criando testes, materiais e sistemas, estabelecendo critérios com fins classificatórios e seletivos. Há o entendimento de que isto é um problema, uma vez que, consolida o fracasso, a discriminação e a evasão dos alunos da classe trabalhadora.

A partir do final da década de 1970 vemos o surgimento de várias abordagens de ensino da educação física, em oposição ao apego à aptidão física, rompendo com o modelo tecnicista, esportivista e biologista, muito comum nas escolas brasileiras. Com isso, muitos referenciais teóricos foram produzidos com intuito de contribuir para que avanços aconteçam na Educação Física Escolar, principalmente, no que se refere aos aspectos metodológicos com os conhecimentos da cultura corporal.

Sobre isso, Oliveira (1997) salienta que, o ensino vem, historicamente, organizando meios e formas metodológicas que sejam colocadas em prática para o atendimento das exigências que o permeiam. Nesse sentido, a educação física, atualmente conta com vários estudos sobre abordagens de ensino. Dentre eles, podemos citar, entre outros, Hildebrandt e Laging (1986), Tani et al. (1988), Freire (1989), Betti (1991), Soares et al. (1992), Kunz (1991; 1994) e Daolio (1995). Entretanto, nesse estudo, buscamos a abordagem crítico-superadora (SOARES et al. 1992) para embasar nossos estudos e observações, pois propõe uma prática progressista comprometida com paradigmas que se diferem dos tradicionais, e que tem suporte teórico nas ciências humanas e sociais. Além disso, Oliveira (1997) essa abordagem tem a pedagogia histórico-crítica como ponto de partida, a teoria do materialismo histórico-dialético como referencial teórico e a tendência progressista crítica como tendência educacional. Para adotarmos a abordagem crítico-superadora como metodologia elegemos observar as práticas dos professores do ensino fundamental II.

Diante disso, tomamos o seguinte problema investigativo como orientador desse estudo: será que a abordagem crítico-superadora apresenta subsídios necessários para tratar a Educação Física Escolar, rompendo com uma visão,

meramente, biológica da educação física escolar rumo à uma prática pedagógica progressista.

Acreditamos e defendemos que a cultura corporal se configura dimensão constituinte da produção cultural humana, condicionada histórica e socialmente. De fato concordamos com certa redundância no termo, mas defendemos sua permanência como estratégia demarcatória para a confirmação da dimensão corporal humana na cultura.

Pensamos que o grande mérito da obra e do posicionamento de seus autores, no decorrer da história da Educação Física mais recente, é a elucidação da dialeticidade da dimensão cultural do corpo e do corpo na cultura. Reconhecendo a atividade humana como produtora e produto, que ao mesmo tempo em que produz a si mesmo, é produzido por ela.

Em se tratando da expressão corporal como linguagem, continuamos a acreditar, fundamentar, argumentar e defender essa como objeto de estudo específico da Educação Física na escola. É esta que traz os sentidos e significados em tratar os diferentes temas da cultura corporal.

Nos jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças... nessas experiências o homem constrói sua realidade pessoal e social. O homem que joga se torna sujeito jogador e objeto jogado. Ainda que no ato da vivência o homem não tenha a intenção de externalizar a compreensão humana, ele, por ser sujeito de ações condicionadas e/ou determinadas socialmente, termina por expressar algo pela linguagem.

De acordo com Soares et. al. (1992), nos momentos em que são acirrados os conflitos entre as classes, provoca-se uma crise, e é dessas crises surgem as pedagogias. Pedagogia, por sua vez, é a reflexão e teorização da educação capaz de dar conta da complexidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social. Ela, a pedagogia, entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não convencem aos sujeitos das classes e não correspondem aos seus interesses. Então surgem novas pedagogias, como é o caso da obra crítico-superadora.

Nenhuma disciplina tem seu sentido completo no currículo de maneira isolada. É preciso que ela faça um diálogo com a realidade, a fim de que contribua

para o pensamento de forma que traga explicações dos fenômenos vivenciados. Cada área do conhecimento, as artes, a geografia, a matemática, as linguagens e a própria educação física explicam dimensões da realidade e não sua totalidade. E é justamente esta lacuna, entre as demandas de compreensão da realidade e daquilo que, neste sentido, o ensino atual não consegue suprir, que a proposta crítico-superadora visa preencher.

2.2. Educação física no Ensino Fundamental II

Segundo Brasil (1998), a Educação Física exerce um trabalho muito importante na categoria de Ensino Fundamental II, pois possibilita aos alunos, o desenvolvimento de habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas, com a finalidade do aluno enquanto sujeito cidadão. Dessa forma, o ensino da Educação Física na escola deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento, contemplando as três dimensões: procedimental (saber fazer), conceituais (saber sobre) e atitudinal (saber ser). Brasil (1998) acrescenta ainda que Educação Física escolar possui como tarefa, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo dessa maneira para uma melhor construção do estilo pessoal de praticá-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente na sua fase adolescente, uma vez que nesta fase ocorrem diversas mudanças corporais decorrente da puberdade.

Nessa perspectiva o profissional de Educação Física torna-se o mediador de todo esse conhecimento. Dessa forma deve possibilitar uma prática metodológica criativa e de responsabilidade para uma melhor formação do aluno, apesar dos demais obstáculos que podem ser encontrados na realidade escolar.

2.3. A Proposta Metodológica de Ensino Crítico-Superadora

A pedagogia crítico-superadora no âmbito da Educação Física discute temas da cultura corporal (jogos, ginásticas, lutas, danças, esportes) a partir do

pressuposto de que nas sociedades de classe do Brasil há lutas entre as classes trabalhadoras e proprietária, que ocorrem com a finalidade de estas classes afirmarem seus interesses que podem ser classificados como imediatos e históricos. Enquanto a classe trabalhadora tem como objetivos imediatos a sobrevivência, a luta pelo espaço, melhores salários, moradia, alimentação; e como objetivo histórico a luta para tomar a direção da sociedade; a classe proprietária tem os objetivos imediatos de acumular riqueza, ampliar o patrimônio, o consumo e o objetivo histórico de manter o poder e posição privilegiada mantendo a hegemonia. (SOARES et. al 1992).

A perspectiva da Educação Física escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista.

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem.

“O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações” (CASTELANI FILHO et. al 2009. p.62).

Tratada nestes significados objetivos podemos considerar segundo Soares et. al (1992) que a cultura corporal na escola, expressa um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções /objetos da sociedade.

“(…) neste pensamento podemos destacar que o objeto da Educação Física “[...] está relacionada com a função ou com o papel social a ela atribuído e que define, em largos traços, o tipo de conhecimento buscado para sua fundamentação” (BRACHT, 2003 p. 43).

Nessa visão de uma Educação Física transformadora é que a concepção de ensino crítico-superadora se embasa no discurso da justiça social, no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação; faz uma leitura dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos. Ela pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens.

“Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição de renda e outros” (SOARES et. al 1992. p. 36).

Ao elaborar esta abordagem, o que se ressalta é buscar entender com profundidade o ensinar, onde não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos, do resgate histórico e, a viabilização da leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais.

Dessa forma podemos citar aqui Freire (1996) ao falar que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos: Por isso neste sentido coloca-se o professor ou, mais amplamente, a escola, no dever de não só respeitar os saberes com os educandos, sobretudo os das classes populares.

Refletindo sobre esta abordagem nota-se que, nas aulas de Educação Física decorrem momentos de debates sobre a identidade dos movimentos, das danças, lutas, jogos, entre outros. Assim é positivo discutir com os educandos como surgiram essas manifestações que fazem parte do dia-dia escolar e da vida dos sujeitos.

A reflexão pedagógica crítico-superadora é diagnóstica porque demanda leitura e interpretação de dados da realidade; judicativa pois julga a partir de uma ética que representa os interesses de uma classe, e; teleológica porque busca uma direção, um alvo através de um projeto político pedagógico. Político porque expressa

uma intervenção social e pedagógica porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens.

A Pedagogia crítico-superadora defende uma perspectiva dialética, ou seja, uma visão de transformação qualitativa, de mudanças, aquela que considera o constante movimento que presenciamos na realidade, uma visão de totalidade para a construção do conhecimento, auxiliando assim na formação de um indivíduo inserido na sociedade. Os conteúdos devem estar ligados diretamente com a realidade dos alunos, para que estes possam aprender realmente, assimilando os conteúdos com os dados da realidade e não apenas decorando e praticando naquele momento, mas entendendo o significado para a sua vida. Libâneo (1985, p.39) diz: "... os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados".

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL EM INHUMAS – GO

Com o intuito de estabelecer apontamentos críticos a respeito da prática da Educação Física no ensino fundamental II, que compreende os períodos do sexto ao nono ano, fazendo um paralelo com o que dispõe a proposta crítico-superadora, foi realizada uma pesquisa por meio de questionário e entrevistas à professora de educação física do Colégio Estadual Joaquim Pedro Vaz em Inhumas.

A instituição de ensino oferece as modalidades de Ensino Fundamental II, do 6º a 9º ano, e EJA 3º etapa atendendo 474 alunos nos turnos matutino e noturno, sendo que deste total, 248 alunos estão matriculados no turno matutino e 226 no noturno. Pela reduzida quantidade de matrículas, optou-se por fechar a escola no período vespertino. O colégio define como missão oferecer espaço para a organização e sistematização do conhecimento, desenvolvimento integral do educando, formação para a cidadania e aprimoramento humano. Isto engloba professores, coordenadores, diretores, alunos, pais de alunos e a comunidade.

A professora entrevistada leciona há cerca de 20 anos e diz ter escolhido a profissão porque nunca se imaginou fazendo outra coisa. Para ela, as competências necessárias para ser um bom profissional não “gostar que se faz” e “buscar sempre aprender cada dia mais”.

Preliminarmente deparou-se com os seguintes problemas estruturais: o PPP (Projeto político-pedagógico) do Colégio, que é elaborado em conjunto com as demais equipes pedagógicas no início do ano letivo, nada dispõe sobre a prática da educação física; o Plano de Ensino do conteúdo já vem pré-estabelecido pelo governo; a escola não possui quadra nem materiais apropriados e; os professores ainda denunciam a baixa valorização profissional. Segundo o que relatou a professora, em entrevista, o meio encontrado para contornar a falta de estrutura foi colocando alguns meninos para jogar bola, algumas meninas para praticar dança e outros alunos para jogar Uno – um jogo de cartas popularmente conhecido. De modo geral, são trabalhados na prática os jogos, danças, brincadeiras e esportes no Colégio.

Perguntada se os conteúdos discutidos durante as aulas buscavam promover a conscientização social a partir do ensino da Educação Física, a resposta foi

afirmativa. Para a professora, o papel social que legitima o ensino da educação física na escola é “muitos mais do que ensinar alguma prática a E.F. tem a responsabilidade de contribuir para a formação do aluno em sua totalidade, uma vez que o que realmente importa é o papel e como ele se comporta na sociedade, não apenas o seu rendimento”. A entrevistada não vê problemas em sua formação e diz enxergar como função social da escola a contribuição para a formação do aluno enquanto um ser que é capaz não apenas de aprender ou reproduzir algo, mas que seja capaz de transformar o meio em que vive.

3.1 Discussão

Evidenciou-se neste estudo de caso a gravidade dos reflexos da desigualdade social quando se observa a precariedade da estrutura do ensino. Fica também perceptível o descaso do poder público, não apenas no que se relaciona à disciplina da Educação Física, mas no tocante à educação como um todo, quando se observa professores que se sentem desvalorizados tendo que improvisar meios para lecionar dada a falta de estrutura.

O Colégio, por sua vez, peca no desenvolvimento do PPP. Como foi apresentado neste estudo, é através do Projeto Político Pedagógico que se define o alvo, a intervenção social e a reflexão sobre as ações dos indivíduos.

Contudo, há que se mencionar que a profissional entrevistada possuía consciência do papel social da educação física. A professora via a educação física não apenas como uma disciplina que restringia a sua aplicação ao ambiente das aulas, mas como parte da realidade e do dia a dia dos alunos.

Ainda que o PPP nada dispusesse acerca das aulas de Educação Física, em consonância com a pedagogia crítico-reformadora, a educadora entendia que a disciplina não resumia à simples prática esportiva, o esportivismo, mas ao ensino da cultura corporal de modo mais integrado à estrutura social e; que a escola tinha como função social contribuir para a formação do aluno enquanto um ser que é capaz não apenas de reproduzir o que lhe é ensinado, mas alguém capaz de exercer um papel de transformação no meio em que vive.

É necessário que o poder público ofereça a infraestrutura adequada às aulas de educação física e, que no Colégio haja um comprometimento na elaboração de um PPP que valorize e crie meios mais eficazes para a implementação de uma pedagogia que capacite os alunos a entender qual a relação da disciplina com o seu papel na sociedade, a crítico-superadora.

O Coletivo de Autores (SOARES *et al.*, 1992, p. 62) abordou o conceito a partir da lógica Materialista-Histórico-Dialética, afirmando que “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”.

Dando continuidade Escobar (1995) relata que a Educação Física na perspectiva crítico-superadora, e explicita de forma clara o projeto histórico que defende, um projeto socialista, sendo este voltado para a crítica ao sistema vigente a partir de uma proposição contextualizada e transformadora. Segundo a autora, a cultura corporal se refere ao “amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que, como tal, externalizam-se pela expressão corporal” (ESCOBAR, 1995, p. 94).

Dessa forma, Bracht (2003), analisando diferentes concepções do objeto da Educação Física afirma que sua especificidade deverá se relacionar, de forma direta, com a sua função social, nos remetendo às práticas corporais que passam a ser entendidas como formas de comunicação que constroem cultura e é influenciada por ela.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado com o propósito de analisar a Educação Física Escolar no município de Inhumas-GO sob a ótica perspectiva da proposta Crítico Superadora. Por meio de pesquisa bibliográfica apresentou-se os aspectos históricos da educação física, a pedagogia crítico-superadora no âmbito da EF, os movimentos dentro da EF que criaram o ensejo para tal visão da disciplina, bem como sua importância diante desta sociedade marcada pela divisão de classes e a desigualdade. Para fins práticos, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de questionário com perguntas abertas e entrevista à professora de Educação física do Colégio Estadual Joaquim Pedro Vaz.

A pesquisa fez constatar não apenas a importância da pedagogia crítico-superadora no que implica a conscientização social e de classe dos alunos, mas também o descaso do poder público, ingerências institucionais e a precariedade do sistema educacional brasileiro.

Pode-se perceber que os desafios são ainda maiores do que os que a princípio foram imaginados. Ao início deste trabalho, pressupunha-se que os professores pudessem estar presos a práticas docentes que não ofereceram o contato com o prisma crítico-superador ao aluno, quando na realidade, a estrutura da escola pública oferece menos do que o mínimo para a prática destas aulas.

O resultado da pesquisa foi surpreendente, tendo em vista que, pelo menos no discurso da profissional entrevistada, houve predominância na visão pedagógica crítica social dos conteúdos. Contudo, as dificuldades estruturais são evidentes.

Percebemos que, de forma geral, essa experiência foi importante para concretizarmos a viabilidade da abordagem crítico-superadora como uma prática pedagógica progressista. No entanto, entendemos que há a necessidade de estudos complementares para que mudanças significativas possam acontecer na educação física escolar.

Em suma, para que tenhamos uma prática pedagógica que compreenda e construa um homem sujeito histórico, inserido numa realidade dinâmica, na qual seu corpo e seus movimentos sejam vistos não, apenas, limitados a dimensão fisiológica

e mecânica, mas, também, articulados à dimensão sociocultural (ALBUQUERQUE et al., 2007) faz-se necessário que mudemos às referências sobre as quais a Educação Física escolar, historicamente, se estabeleceu. Isso não é tarefa fácil, uma vez que, precisamos assumir uma nova postura metodológica frente aos conhecimentos da cultura corporal.

Sobre isso, Gasparin (2002) afirma que, todavia, não apenas a realidade material e a ação do homem sobre ela dão origem ao conhecimento humano. As organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas, dentre outras, também, são expressões sociais, que cumprem essa função. Enfim, é a existência social que gera o conhecimento.

Por fim, recomendamos que estudos continuem e aconteçam na área, a fim de concretizarmos essa abordagem como proposta metodológica mais presente nas escolas brasileiras e, assim contribuirmos para que mudanças significativas aconteçam na educação física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, J. de O.; CASAGRANDE, N.; TAFFAREL, C.; ESCOBAR, M. O. A prática pedagógica da educação física no MST: possibilidade de articulação entre teoria pedagógica, teoria do conhecimento e projeto histórico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 28, n. 2, jan., 2007, p. 121-139.

BRACHT, Valter. **Educação física: a busca da autonomia pedagógica**. In: Revista da Educação Física/VEM, Maringá, v. I, n° 0, pp. 38-43, 1989.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 2003.

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?**

In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARMO, Apolonio e ARAGÃO, Rosália de. **Aspectos críticos de uma formação acrílica**. Cadernos CEDES. Licenciatura, n. 98, pp. 32-7, 1987.

CASTELLANI Filho, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2009

ESCOBAR, M. O. **Cultura Corporal na escola: tarefas da Educação Física. Motrivivência**, Florianópolis, ano VII, n. 08, Dezembro, 1995.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de et alii. **Produção científica em educação física: dissertações de mestrado (1973/1988)**. Rio de Janeiro: UFRJ/UERJ/CBCE/ Univ. PORTO, 1989.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. **Fundamentos pedagógicos: avaliação em Educação Física**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1985.

FERREIRA. Vera L. C. **Prática da educação física no I- grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?** São Paulo. D3RAS A. 1984.

FLEIGNER, A. J. **Critérios de avaliação em educação física de 11 anos em diante**. Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, v. 8. n9 30. pp. 66-80.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos. **Projeto histórico: ciência pedagógica e "didática"**. Educação e Sociedade, n.9-27, pp. 122-40, 1987.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

Gutierrez, W. **História da Educação Física**. 1972

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Record, 1988.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da Corporeidade**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SOARES et. al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: Da origem até os dias atuais**. UNIPAC. 2012.